

A SAÚDE MENTAL

NO CONTEXTO DA VIDA
RELIGIOSA CONSAGRADA
E PRESBITERAL

Giuseppe Crea
Vagner Sanagiotto

A SAÚDE MENTAL

NO CONTEXTO DA VIDA
RELIGIOSA CONSAGRADA
E PRESBITERAL

Entre desafios e esperanças



Paulinas

AGRADECIMENTOS

Ao Pe. Edênio Valle (*in memoriam*), pelo apoio e pela inspiração.

Ao Instituto Acolher (ITA), pelo incentivo e pela colaboração nas pesquisas.

Ao diácono permanente José Antônio Schweitzer, pela dedicação e pela disponibilidade na correção ortográfica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sanagiotto, Vagner

A saúde mental no contexto da vida religiosa consagrada e presbiteral : entre desafios e esperanças / Vagner Sanagiotto, Giuseppe Crea ; prefácio de Pe. Edênio Valle. – São Paulo : Paulinas, 2024.

208 p. (Coleção Tendas)

ISBN 978-65-5808-284-2

1. Saúde mental – Clero 2. Psicologia e religião I. Título II. Crea, Giuseppe III. Valle, Edênio IV. Série
24-2114

CDD 200.19

Índice para catálogo sistemático:

1. Saúde mental – Clero

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Maria Goretti de Oliveira*
Antonio Francisco Lelo

Copidesque: *Mônica Elaine da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Capa e diagramação: *Claudio Tito Braghini Junior*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
☎ (11) 2125-3500
✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

SUMÁRIO

Abreviaturas e siglas	9
Prefácio.....	11
Introdução.....	25
I. O normal e o patológico na vida religiosa consagrada e presbiteral.....	29
1. Qual normalidade, qual psicopatologia e para qual antropologia	30
2. Saúde mental e psicopatologia na vida religiosa consagrada e presbiteral	41
3. A dimensão espiritual: do contexto clínico ao contexto formativo	53
4. Síntese conclusiva.....	67
II. Quando a dedicação pastoral se torna um problema: o burnout.....	69
1. Compreendendo o burnout	71
2. A síndrome de burnout entre os presbíteros e os consagrados	78
3. A síndrome de burnout entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros	84
4. Alguns pontos de discussão sobre o burnout.....	97
III. As dificuldades psicológicas na área afetiva	103
1. Aspectos da afetividade	105
2. A afetividade em transformação permanente	111

3. Sofrimento psicoafetivo e mudança	116
4. Sexualidade e afetividade em um único projeto de amor	126
IV. Psicopatologia existencial e falta de sentido entre os presbíteros e os religiosos consagrados.....	133
1. Frustração existencial e experiência vocacional	135
2. Os riscos de uma religiosidade desmotivada	137
3. A fé e o bem-estar individual	139
4. Religiosidade e sentido da vida em um grupo de religiosos consagrados	142
5. Distúrbio de personalidade e distúrbio de grupo	150
6. Recuperar a genuinidade da escolha vocacional	157
V. A formação permanente e a prevenção às psicopatologias no contexto eclesial.....	161
1. A psicopatologia e o contexto relacional.....	163
2. Personalização e contextualização formativa	174
3. Os componentes de uma formação permanente projetual	180
4. Síntese conclusiva: vigiar sobre a capacidade de amar	184
Bibliografia	189

ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Associação Psiquiátrica Americana
BIC	Questionário de bem-estar interpessoal comunitário
BS	Busca de Sentido
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CRB	Conferência dos Religiosos do Brasil
CRE	<i>Coping</i> Religioso-Espiritual
DP	Despersonalização
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
DSM-5	Manual de classificação diagnóstica de transtornos mentais
EE	Exaustão Emocional
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
HSS	<i>Human Service Survey</i>
ISSL	Inventário de Sintomas de <i>Stress</i> para Adultos
ITA	Instituto de Psicoterapia Acolher
ISER	Instituto de Estudos da Religião
JUC	Juventude Universitária Católica
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
NIRO	<i>New Indices of Religious Orientation</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIL	<i>Purpose in Life</i>
OFI	Orientações sobre a Formação nos Institutos Religiosos

OSIB	Organização dos Seminários e Institutos Filosófico- -Teológicos do Brasil
OT	<i>Optatam Totius</i>
OUP	Orientações para a utilização das competências psi- cológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio
PA	Realização Pessoal
PC	<i>Perfectae Caritatis</i>
PDV	<i>Pastores Dabo Vobis</i>
RAFIS	<i>Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis</i>
RE	Religiosidade Extrínseca
RI	Religiosidade Intrínseca
USCCB	<i>Bishops' Committee on Priestly Life and Ministry</i>
UPS	Universidade Pontifícia Salesiana
VC	<i>Vita Consecrata</i>
VFC	A Vida Fraterna em Comunidade

PREFÁCIO

Recebi, com surpresa, o convite que me fez Frei Vagner Sanagiotto, carmelita, que recentemente terminou o doutorado na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS – Roma, Itália), para apresentar este livro por ele escrito, em parceria com Padre Giuseppe Crea, missionário comboniano, conceituado professor da mesma Universidade. Agradeço a ambos pela honra.

Por não conhecer Frei Vagner, procurei, primeiro, saber algo mais consistente a respeito da sua especialização no campo do acompanhamento psicopedagógico e psicoterapêutico de presbíteros e consagrados, em formação inicial ou permanente. Nesse sentido, foi suficiente uma breve consulta nas redes de informação bibliográfica para constatar que Frei Vagner faz parte de um grupo de “padres psicólogos” jovens, bem preparados para dar assistência adequada aos religiosos carentes de assistência no enfrentamento de certos distúrbios que entravam seu amadurecimento pessoal, suas vivências comunitárias e sua vida espiritual, com evidentes prejuízos para suas atividades e responsabilidades pastorais.

Auguro que Frei Vagner se associe rapidamente ao promissor grupo de presbíteros e religiosos brasileiros que se especializaram na área da psicologia, nos últimos vinte anos. Este grupo é relativamente grande e terá muito a fazer na atual conjuntura vivida pela Igreja no Brasil. Auguro ainda que este livro seja o primeiro de outros escritos que surgirão em função de uma compreensão mais elaborada do que está se dando com os padres, os religiosos e os seminaristas do Brasil.

Vou dividir minha apresentação em dois pontos. No primeiro, farei um breve relato de minha experiência de formador, pesquisador e terapeuta no imediato pós-concílio. O leitor poderá perceber as diferenças e aproximações que existem entre aqueles tempos turbulentos e as dificuldades a serem enfrentadas nos tempos atuais.

O livro tem como título *A saúde mental no contexto da vida religiosa consagrada e presbiteral*. Foi pensado e escrito no contexto de estudos especializados ou autorrealizados na mesma Universidade em que eu, há meio século, defendi minha tese de doutorado em Psicologia.¹ Um de meus objetivos para voltar ao passado é chamar a atenção do leitor para alguns pontos do livro que podem ajudar a estabelecer uma comparação crítica entre o que aconteceu na Igreja e no mundo nestes últimos cinquenta anos dos padres brasileiros. Naturalmente, há algo em comum entre esses dois momentos históricos, mas há também fenômenos, em parte, chocantes, como os escândalos da pedofilia e o suicídio, em 2022, de um número surpreendente de padres, o que abala o prestígio moral e religioso de que o clero católico desfrutava em outros tempos. Alguns dos problemas de ontem ganharam novos aspectos e proporções; outros são inteiramente novos, mas igualmente graves. O presente livro oferece um bom resumo de alguns dos temas psicológicos abordados que estão sendo discutidos na mídia e enfrentados com muita coragem e ponderação pelo Papa Francisco.

Os dois autores que assinam o livro possuem conhecimento sólido tanto do que dizem os documentos oficiais e oficiais

¹ VALLE, Edênio. *A secularização das atitudes socioreligiosas: sua conexão com algumas variáveis selecionadas da personalidade e do ambiente sociocultural*. Pesquisa positiva. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontificia Università Salesiana, Roma, 1974.

das autoridades eclesiásticas e canônicas quanto das investigações sociopsicológicas levadas a cabo nestes dois primeiros decênios do século. Parece-me que o principal objetivo dos autores – além de oferecer uma visão ampla e atualizada dos dados – é o de conciliar as orientações emanadas da Igreja com o que dizem as pesquisas realizadas no âmbito das Ciências Psi (psiquiatria, psicologia, psicanálise). Ao ler, com mais cuidado, a cópia digitada do livro, não pude deixar de fazer um paralelo entre a situação que encontrei ao regressar ao Brasil em 1965 e a que os “padres-psicólogos” de hoje encontram e irão provavelmente enfrentar nos anos que estão por vir. Os prognósticos para o cenário, que se delineia no futuro próximo, serão tanto ou mais problemáticos do que os que encontrei no início de minha carreira como assessor psicológico de muitas congregações religiosas, masculinas e femininas, seminários maiores e dioceses. De um ponto de vista psicológico/psiquiátrico, os problemas de fundo são semelhantes, mas as circunstâncias sociorreligiosas e culturais em que eles surgem e ressurgem são diversas e, repito, mais desafiadoras e complexas.

Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), os padres especializados em psicologia – tais como Valfredo Tepe,² Jaime Snoeck³ e João Mohana⁴ – deram início a estudos psicológicos mais elaborados. São textos pioneiros, que merecem ser relidos hoje e que contrastam com os livros, revistas e publicações católicas do pós-concílio, que tendiam mais a comentar e aplicar os documentos do Concílio à nossa realidade presbiteral do que a enfrentar as turbulências psicocomportamentais

² SANAGIOTTO, Vagner. Psicologia e formação: gestão da crise no contexto formativo. *Convergência*, v. 54, n. 526, p. 42-49, 2019.

³ SNOECK, Jaime. *Ensaio de ética sexual*. São Paulo: Paulinas, 1981.

⁴ MOHANA, João. *Padres e bispos autoanalisados*. São Paulo: Loyola, 2004.

que já se anunciavam. O clima que encontrei, ao chegar, era de muita expectativa e de otimismo quanto à contribuição que a psicologia poderia dar à concretização das reformas ensejadas pelo Concílio. Esse otimismo, porém, durou pouco tempo. Já em fins da década de 1960, os ambientes eclesiais começaram a dar sinais de uma exaustão sistêmica (*burnout*) que se espalhou com rapidez por vários setores da Igreja. Os seminários e conventos se esvaziaram; o número de baixas no clero já formado só fazia crescer.

Nesse novo cenário, começou a crescer a demanda por uma ajuda psicológica mais articulada e clinicamente mais qualificada. Os poucos padres e leigos com alguma formação psicológica, que atuavam, eram procurados para terapias, aconselhamentos e diagnósticos, individuais e grupais. Casos graves, que eu chamaria de “anormais”, se mesclavam a casos que considerávamos “normais” naquelas condições. Em São Paulo, tentamos dar início a uma assistência clínico-terapêutica mais sistemática e mais organizada ao clero, aos religiosos e aos seminaristas maiores, mas nos sentíamos impotentes ante a enorme onda que ameaçava sufocar-nos.

I

Ao ler com mais cuidado a cópia digitada do livro, não pude deixar de fazer um paralelo, quase espontâneo, entre a situação que encontrei na Igreja Católica do Brasil, nos anos 1960, e a que os “padres-psicólogos” irão encontrar no presente momento, marcado pelos milhões de mortes provocadas pelo coronavírus e pela invasão da Ucrânia pelas forças armadas da Rússia. Os grandes problemas de injustiça, pobreza, desemprego e fome no mundo continuam vitimando ao menos um terço da humanidade, mas não é esse o prisma da análise dos autores,

que se concentram sobre um problema interno, que preocupa muito a Igreja, e não sobre essas preocupações que afetam em cheio a vida e o ministério do clero. A questão deste livro é mostrar o lado psicológico, que torna mais difícil, hoje, um desenvolvimento saudável dos homens e mulheres que batem à porta da Igreja com um desejo, em geral sincero, de consagrarem suas vidas à evangelização do mundo, no seguimento de Jesus.

Minha intenção, neste prefácio, é a de mostrar que o cenário que se delinea para o futuro imediato da Igreja é tão ou mais problemático quanto o encontrado pelos presbíteros que assumiram o papel de formadores e psicólogos, logo após o término do Vaticano II.

Do ponto de vista psicoterapêutico e psiquiátrico, as circunstâncias sociorreligiosas e culturais que abrem e reabrem, hoje, certas “feridas” psicológicas do clero católico⁵ me parecem ser mais desafiadoras do que as que vivíamos no imediato pós-concílio, entre 1966 e 1970. Os padres e religiosas especializados em atendimento ao clero, no Brasil, eram poucos, podendo ser contados nos dedos das mãos. Achavam-se concentrados principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em sua maior parte, limitavam-se a comentar e aplicar os documentos do Concílio a modelos idealizados da realidade e não a dar respostas aos primeiros sintomas do colapso que estava por vir. Estudos psicológicos bem conduzidos eram quase inexistentes no país. O recurso era quase sempre recorrer a análises de autores estrangeiros, só parcialmente aplicáveis ao que se passava com o nosso clero e a nossa vida religiosa consagrada brasileira.

O clima reinante era, em si, de otimismo, em virtude de uma expectativa muito aberta em relação ao que a psicologia

⁵ NASINI, Gino. *Um espinho na carne: má conduta e abuso sexual por parte de clérigos da Igreja católica do Brasil*. Aparecida: Santuário, 2005.